

METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO

MESTRADO EM GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS

Instituto Superior de Economia e Gestão da Universidade de Lisboa

Daniel Seabra Lopes (dseabralopes@gmail.com)

entrevistas

definição do universo de pesquisa

construção do guião

a entrevista como quadro de interação

registo da entrevista

documentação associada

transcrição / edição

observação etnográfica

observação

<https://www.youtube.com/watch?v=Y-s0pIHTac4>

<https://www.youtube.com/watch?v=M89ILR-y2LY>

observação

participante

(falar e interagir
com as pessoas
estudadas)

não participante

(observar
apenas...)

≠ observação direta / indireta (cf. Quivy)

trabalho de campo

o método qualitativo por excelência.

implica a presença continuada do investigador num determinado contexto de estudo (“terreno”) e a recolha de dados em primeira mão por via da observação, do contacto direto com pessoas, da vivência de situações.

os dados ficam registados num *diário de campo*.

etnografia

...?

etnografia

termo que designa um método apoiado em trabalho de campo de longa duração ou intensivo; ou o produto duma investigação assente nesse método.

vinda das ciências sociais fundamentais (sociologia, antropologia, psicologia social), cada vez mais usada nas ciências sociais aplicadas (gestão, *marketing*).

Microsoft, Nokia, IBM, Intel, Xerox recorrem regularmente à etnografia.

etnografia

[http://onlinelibrary.wiley.com/journal/10.1111/\(ISSN\)1748-8583](http://onlinelibrary.wiley.com/journal/10.1111/(ISSN)1748-8583)

<http://www.tandfonline.com/toc/rijh20/current>

etnografia

uma forma de investigação que recolhe dados com a preocupação de compreender a *(i)racionalidade* do outro, o outro cultural, o outro submisso, o outro iletrado, o outro não-ocidental; mas também pode ser usada para abordar o banal e o familiar, aquilo que se encontra mais próximo e que pensamos conhecer bem.

Caria, Telmo (2002). A construção etnográfica do conhecimento em ciências sociais: reflexividade e fronteiras. in Caria, T. (ed.), *Experiência Etnográfica em Ciências Sociais*, pp. 9-20. Porto: Afrontamento.

etnografia

«uma modalidade metodológica de resolução de enigmas».

consiste em descobrir aquilo que as pessoas de um determinado local (unidade de estudo) já sabem há muito, dizendo-o depois dum modo que essas pessoas nunca diriam —podendo levá-las a redescobrir uma realidade acerca da qual pensavam saber tudo.

Fernandes, Luís (2002). Um diário de campo nos territórios psicotrópicos: as facetas da escrita etnográfica. in Caria, T. (ed.), *Experiência Etnográfica em Ciências Sociais*, pp. 23-40. Porto: Afrontamento.

etnografia

na etnografia, o principal instrumento de recolha de dados é a pessoa do próprio investigador. neste sentido, a etnografia é sempre assumidamente parcial e também, em certa medida, subjetiva.

primórdios do trabalho de campo como método científico: escola sociológica de Chicago, Malinowski (anos 1920).

etnografia

antropologia (LSE)

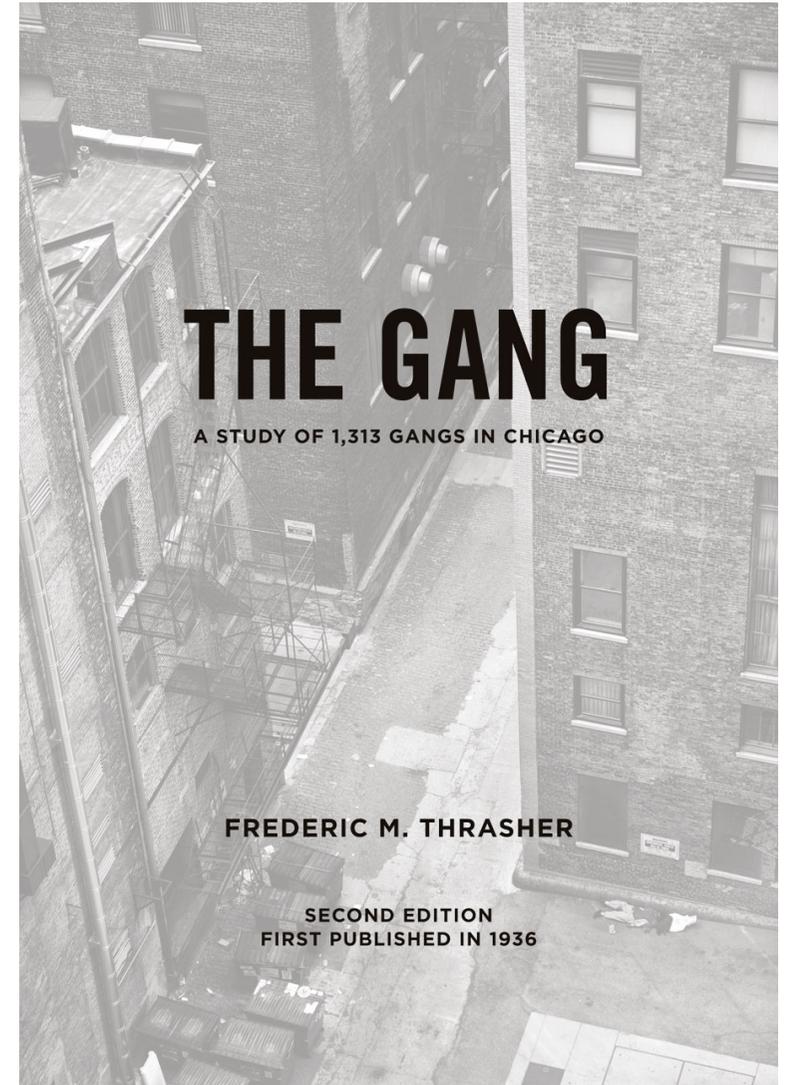
bronislaw malinowski
raymond firth
evans-pritchard

sociologia (escola de chicago)

robert e. park, e.
burgess, w. i. thomas, f.
znaniecki, e. hughes

h. blumer, e. goffman,
a. strauss, h. s. becker...

etnografia



etnografia

implica uma relação intensa com a **escrita**, nomeadamente através da redacção de um *diário de campo*. este texto destina-se a fixar aquilo que os órgãos dos sentidos vão captando.

etnografia

a etnografia como construção potencialmente:

- pluri-técnica (Caria, 2002) (envolve múltiplos procedimentos e saberes operatórios: entrevistas, inquéritos, contagens, etc.);
- polifónica (contém várias vozes);
- multigénero (envolve várias técnicas de registo e narrativa).

etnografia

vantagens:

- obtenção de dados em primeira mão / inéditos;
- observação em tempo real, à medida que as coisas acontecem (inclui as dimensões do não-verbal e do imprevisto);
- combina bem com outros métodos de recolha.

etnografia

desvantagens:

- acessibilidade ao terreno nem sempre é garantida;
- morosidade;
- custos da investigação;
- dificuldade da investigação.

circunscrição / definição do “terreno”

a prática do trabalho de campo exige que se defina um contexto de aplicação, no qual o etnógrafo (o observador-participante) irá permanecer durante algum tempo e registrar o que aí acontece.

circunscrição / definição do “terreno”

exemplos de circunscrições clássicas:

- uma tribo primitiva;
- uma aldeia camponesa;
- um bairro urbano;
- um contexto profissional (uma fábrica, uma escola, um hospital, uma empresa, um aeroporto, um mercado de rua...).

circunscricção / definição do “terreno”

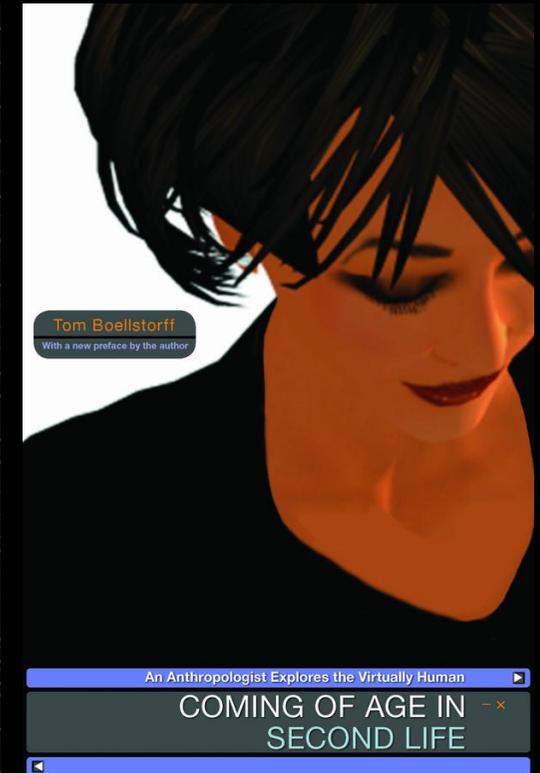
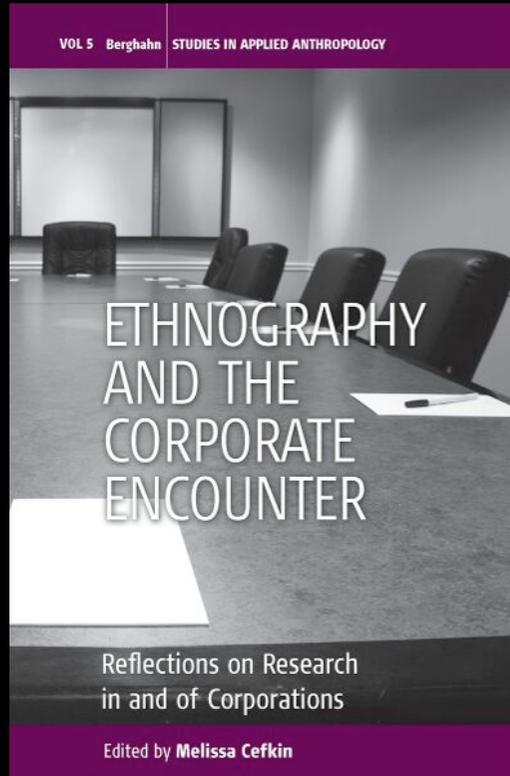
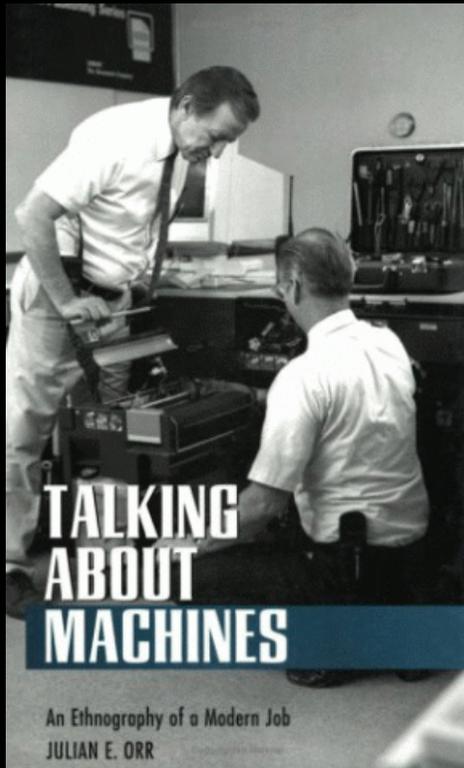
etnografias multissituadas: o etnógrafo segue uma determinada acção através de vários contextos (confeccção, distribuição e consumo de um determinado produto — do fado às novelas; o natal em Lisboa; a acção política...)

circunscrição / definição do “terreno”

circunscrições temporais (eventos que só ocorrem num determinado dia):

- 13 de maio (Fátima);
- santo antónio (Lisboa);
- manifestações, festivais de verão, etc.

terrenos etnográficos



terrenos etnográficos



What Do Lawyers Do?
An Ethnography of a Corporate Law Firm

John Flood



OUT OF THE PITS

on Traders and Technology from Chicago to Lon
and Technology from Chicago to London Trader

Caitlin Zaloom

<http://ethnographymatters.net/>

trabalho de terreno: o acesso

- necessidade de obtenção de autorizações (instituições e pessoas);
- importância de realizar uma pesquisa prospectiva, identificando / visitando possíveis locais, estabelecendo contactos com pessoas tendo em vista eventuais relações de colaboração;
- contactos prévios podem ajudar...

trabalho de terreno: o acesso

acesso ao terreno é um processo contínuo: a obtenção de autorizações pode implicar uma sucessão de abordagens, inclusivamente depois de iniciado o trabalho de campo.

o acesso influencia o tipo de pesquisa que pode ser feita e, ao mesmo tempo, é influenciado pelo andamento da pesquisa: novos acessos decorrem de acessos anteriores, de portas que se abriram e mostram caminhos que vale a pena percorrer...

trabalho de terreno: o acesso

algumas estratégias de entrada no terreno:

- utilização de intermediários (pessoas conhecidas e que podem pôr o investigador em contacto direto com o terreno);
- observação participante de eventos públicos (pode ser uma oportunidade para conhecer mais pessoas e para reforçar contactos prévios);
- frequência de locais públicos como cafés, jardins e outras instalações do local (permite ser visto e referenciado pelas pessoas a estudar);

trabalho de terreno: o acesso

- utilização de interlocutores prévios como *gatekeepers*;
- organização de eventos, desempenho de determinadas funções práticas que permitam um contacto com a população a estudar;
- estabelecimento de relações privilegiadas com determinados interlocutores.

seleção dos locais de investigação

muitas vezes, a seleção está dependente das facilidades de acesso: faz-se o trabalho de campo nos locais / instituições que se mostram receptivos.

mas, uma vez seleccionado o local (o bairro, o hospital, a empresa, etc.), que *sublocais* escolher?

— que pessoas? que estabelecimentos? que actividades? que profissionais?

processos de amostragem não probabilística

não sendo possível observar todas as pessoas nem todos os acontecimentos, os processos de amostragem mais usados em trabalho de campo são:

- amostragem *intencional*: selecção de informantes / actividades de acordo com um certo número de critérios estabelecidos pelo investigador (idade, género, ocupação, etc.)

processos de amostragem não probabilística

- amostragem *casuística*: selecção de informantes / actividades de acordo com a sua disponibilidade / receptividade para colaborar na investigação
- amostragem em *bola de neve*: o investigador usa um primeiro grupo de informantes e pede-lhes que o apresentem a mais pessoas, e assim por diante (útil também para entrevistas).

seleção dos acontecimentos a observar

deve observar-se tudo, porque tudo está relacionado com tudo. mas o que é que isto quer dizer?

- acontecimentos de rotina;
- acontecimentos especiais, mas previsíveis;
- acontecimentos adversos: emergências, situações dramáticas, crises.

cf. Schatzman, I. & A. Strauss. 1973. *Field Research: Strategies for a Natural Sociology*. Englewood Cliffs: Prentice-Hall.

técnicas de pesquisa no terreno

- observação (participante e não participante);
- *shadowing*;
- entrevistas como conversas / informais / não estruturadas, versando sobre acontecimentos recentes;
- entrevistas formais (individuais ou coletivas);
- organização de mini-eventos para facilitar a presença no terreno (almoços, sessões de fotografia ou desenho);
- recolha / produção documental (relatórios, cartas, fotos, desenhos, etc.).

elaboração do diário de campo

técnicas de registo (dois momentos):

— momento 1: notas manuscritas rápidas tiradas num bloco aquando da observação (ou pouco depois disso);

— momento 2: redação de um texto desenvolvido, dando conta do que se observou durante o dia;

o texto desenvolvido constitui o *diário de campo* propriamente dito e deve ser redigido no computador.

elaboração do diário de campo

registro *in situ* depende das condições oferecidas pelo trabalho de campo.

em certos casos, mesmo os apontamentos rápidos têm que ser tomados *a posteriori*, para não perturbar a normalidade das situações observadas.

noutros casos, a redação do texto mais desenvolvido pode ser feita no próprio local de trabalho de campo, onde o etnógrafo se instala com o seu *laptop* e revê as notas do dia.

elaboração do diário de campo

A des. alta, tem uma dívida relacionada com o financiamento de 100%.
Por as tel. e conteúdo a me indubiar os santander, que a colacao. Dopo mostra-me umas tabelas que lle foram enviadas pela mesma pessoa. Contacta via mail e frequente, e troca de info e documentos. Neste cor, envia as tabelas com as novas alturas no CH Santander. De de sublinh, em tom curvab, a table com o melhor SPREAD em cada caso. Imf tem de me perceptível para os balcões. O gráfico tem notas que explicam as opções tomadas as embedua centros subseq.
~~Depois vai buscar o link correspondente ao endereço de linkmet onde deverá ser publicado, copiar e colar o numa mensagem~~

masil para a sua cople de untes department, responsável pela publicação de conteúdos no Intergate. O que este cople deve fazer é: ir ao endereço através de LINK e publicar o doc que lá estiver (Dopo já manda o ficheiro em anexo, quando o como este e de o LINK a cople).

Continua a trabalhar nos ~~anexos~~ quadros, atualizando valores de SPREAD. Ho vários quadros, constantes o montantes de capitais (por exep, um quadro para companhias com montantes entre 50.000 e 75.000, 75.000 a 100.000, etc.). Uma regra constante é: quanto maior a relação financiamento garantido (em %), menor o SPREAD praticado. Assim que concluir um novo quadro, vai te e mandar mail e colar o respectivo LINK (cada quadro tem um).
Dopo trabalho para os quadros companhias com

elaboração do diário de campo

Miradouro de Sta. Catarina. Deslocamo-nos, a pé, até esta colina donde se dominam alguns dos bairros de Lordelo do Ouro (por exemplo, a Previdência, a mata dos barrancos, o Pinheiro Torres) e a Foz do Douro, Cantareira ao fundo, «na zona chamada dos pilotos», conforme me informa o R. S. Mais perto de nós, o Jardim do Calém. Visão magnífica, luzes no escuro da noite, e o rio no encontro com o mar. Gaia em fundo, é só uma linha escura do outro lado do rio. Chove (embora pouco) e o vento, em rajadas, é de tal ordem que os nossos corpos abanam a cada rajada. Diz-me o R. S. [com agrado e saudade]:

— Antigamente era para aqui que vínhamos. Deus me livre. E então com ácido? Um gajo ter isto tudo ao alcance da mão! Vês esta paisagem toda? Estas casas, tudo? Sabes o que é tê-los ao alcance da mão, como uma maquete, poderes mexer nelas?

E acrescenta:

— Às vezes dá-me umas saudades desse tempo!... As coisas que já se fizeram na vida...

Fernandes, Luís. 2002. Um diário de campo nos territórios psicotrópicos: as facetas da escrita etnográfica. in Caria, T. (ed.), *Experiência Etnográfica em Ciências Sociais*, pp. 23-40. Porto: Afrontamento.

elaboração do diário de campo

O tempo passa. Às 10h30 há uma reunião do “Socorro Católico” na sala do lado. «É também uma forma de encontro na qual se exprime a missão da Igreja», explica-me o padre Bernard. Já lá estão dentro uma vintena de pessoas. Visivelmente, espera-se a chegada do padre. Assim que Bernard introduz a oração, um texto do Corão..., uma senhora interrompe-o para lhe dizer que está alguém a chamá-lo lá fora. E ele sai. A oração fica por ali. Dificilmente eu poderia acompanhá-lo. O responsável do grupo aproveita para indicar as suas boas redes de informação, depois de ter anunciado solenemente a morte de um responsável diocesano. E, claro, a reunião versa sobre as modalidades práticas de ajuda aos pobres da região. Fala-se de problemas com o armazenamento de vestuário, colchões, de atividades a propor (aprender a costurar...), de acolhimento (com ou sem bolachas), das falhas no abastecimento de frutas e legumes, da ideia de uma excursão ou de passeios no bosque para ocupar os desempregados, ou ainda da hesitação quanto ao papel a desempenhar no ensino da leitura aos adultos (é a câmara que compete isto, ao Conselho Geral... «já fizemos o suficiente», diz um homem).

Piette, A. (1999). *La religion de près. L'activité religieuse en train de se faire*. Paris: Métailié

elaboração do diário de campo

guião de registo:

data:	investigador:
duração da permanência no terreno: documentação recolhida: registos relacionados:	
contexto de observação: pessoas contactadas:	temas:
registo das observações:	tópicos de análise:
observações complementares:	
reflexões / questões futuras:	

elaboração do diário de campo

24.07.2008. Crédito à habitação: ultimando proposta sobre nova fórmula de cálculo da modalidade de prestações mistas. Crédito pessoal: finalização da primeira versão da proposta de taxa fixa e ultimação de proposta de protocolo com empresa na área as energias renováveis.

Chego ainda antes das 10h30. Na recepção, T. diz-me que a minha reunião com a Dra. F. está marcada precisamente para essa hora. Fico um pouco surpreendido, pois, como estive um dia ausente, não sabia de nada. De qualquer modo, estou preparado e instalo-me no meu posto, à espera. Infelizmente, a espera prolonga-se. Às 11h15 ainda ninguém me veio chamar. Vou informar-me na recepção e T. diz-me que, afinal, vai ser difícil conseguir falar com a Dra. F. esta manhã, pois ela está muito ocupada. (...)

elaboração do diário de campo

Luís Fernandes (2002) divide a informação recolhida em cinco tipos:

- 1) observações (o que acontece em redor do observador, o que se diz, etc.);
- 2) notas de terreno (reflexões sobre os dados recolhidos, princípios de análise e de sistematização, primeiros esboços teóricos);

elaboração do diário de campo

- 3) notas metodológicas (reflexões sobre a prática de trabalho de campo — relação com os interlocutores privilegiados, avanços e recuos da investigação, saturação do material, estatuto assumido ou camuflado do investigador, etc.);
- 4) fragmentos (dados relativos ao terreno que surgem de forma súbita — conversas sobre o assunto, pontos de vista do exterior);
- 5) fichas biográficas das pessoas com quem se contactou mais frequentemente.

autoetnografia

